

## PROJETOS DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE.

*Laura AssoniL, Maria Paula Panúncio-Pinto, Luciana de Oliveira , Camila Zorzetto Carniel  
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP*

### Resumo

O presente trabalho apresenta resultados parciais de estudo tem como objetivo obter o ponto de vista dos estudantes de cursos da área da saúde a respeito das contribuições que a participação em projetos de extensão oferece para sua formação acadêmica. *Metodologia:* Abordagem descritiva-exploratória, quali-quantitativa, com análise de conteúdo temático. Foram identificados os bolsistas do Programa “Aprender com Cultura e Extensão” em projetos homologados entre 2010 e 2012 na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), os quais foram convidados a responder um questionário semi-estruturado. *Resultados:* Ao longo do período estudado 59 estudantes receberam bolsas do Programa “Aprender com cultura e extensão”. Até o momento, 24 bolsistas participaram do estudo (17 graduandos da Terapia Ocupacional, 4 graduandos da Fonoaudiologia, 2 graduandos da Informática Biomédica e 1 graduando da Medicina). A análise de conteúdo permitiu a identificação de três categorias sobre as principais contribuições para a formação dos graduandos: (1) Desenvolvimento de habilidades específicas, (2) Desenvolvimento pessoal/profissional e (3) Integração teoria-prática.

**Palavras chave:** extensão universitária, formação, ensino de graduação, área da saúde

### Abstract

This paper presents partial results of a study which mainly aims obtaining the students' standpoint about the contributions that participation in extension projects offers for their undergraduate health courses education. *Methods/Procedures:* Exploratory-descriptive approach, both qualitative and quantitative; thematic content analysis (definition of empirical categories / identification of frequency of occurrence of the categories). Were identified fellows from Program “Learning from Culture and Extension” projects approved between 2010 and 2012 in FMRP, which were invited through Google docs to reply to a semi-structured questionnaire (socio-demographic characterization; identification of the nature of projects , reasons for participation in the Program; perception of scholars about the contributions that participation in projects offered for their professional and personal development; difficulties faced by scholars). Here we present results on the perception of the subjects about the contributions that participation in projects offered for their professional and personal development. *Results:* Throughout the defined period 59 students received scholarships from the program "Learning from culture and extension" in 36 projects approved in FMRP-USP. To date, 24 fellows participated in the study (17 undergraduate students from occupational therapy, 04 students from speech therapy, 02 students from biomedical informatics and one student from Medicine). The content analysis allowed the identification of three categories on the main contributions to the training of undergraduate students: (1) Personal and professional development, (2) development of specific skills and (3) Integrating theory and practice.

**Key Words:** university extension, training, undergraduate education, health field

### **Introdução**

A situação colocada pelo ingresso na Universidade pressupõe uma visão diferente sobre o que é estudar: no contexto da educação universitária “aprender” ganha um novo significado, pois, teoricamente o estudante escolheu uma carreira e ao deixar a Universidade será um profissional, com compromissos e responsabilidades assumidos frente à sociedade (PANÚNCIO-PINTO; PFEIFER, 2009; SEVERINO, 2007). Além disso, há algum tempo se discute que a Universidade não deve mais ser pensada como mera formadora de mão de obra, passando a assumir o compromisso com a comunidade na qual está inserida, com respostas às necessidades e solução de problemas concretos da sociedade (FERRARI, 1999).

A pesquisa e o ensino foram, por muito tempo, os principais eixos de prioridade nas universidades, sendo que o eixo “cultura e extensão” ficava relegado a um plano de menor importância; entretanto mudanças na forma de compreender a inserção da universidade no mundo real têm colocado a cultura e a extensão em lugar de igual importância frente aos outros dois eixos.

Nesse contexto, considera-se que as ações de cultura e extensão respondem às exigências das sociedades contemporâneas, sendo que as ações extensão desempenham papel fundamental devido ao significado público que carregam. Caracterizam-se por sua complexidade, envolvendo atividades essenciais de atendimento público como a clínica, os cursos de especialização, convênios, desenvolvimento e ensino. Devido a essa diversificação de perfil, é de fundamental importância aprofundar e expandir a relação da universidade com a sociedade. (USP, 2010)

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, possibilitando uma relação transformadora entre Universidade e sociedade (FORPROEX, 2000-2001). Essa relação enriquece o processo pedagógico socializando o saber formal com a participação da comunidade na vida acadêmica. Os resultados desse processo atingem não só os alunos, mas também profissionais dos serviços e comunidade, além de realimentar o ensino e ser fundamental para a pesquisa científica. (NOGUEIRA, 2005).

A Universidade de São Paulo-USP, através da Pró Reitoria de Cultura e Extensão desenvolve, desde o ano de 2008, o Programa Aprender com Cultura e Extensão. Sua finalidade é fomentar tais ações por meio de atividades do corpo discente, contribuindo com sua formação no campo da extensão universitária. O Programa integra a política de apoio à permanência e formação estudantil da USP, através da concessão de bolsas para apoiar estudantes regularmente matriculados na graduação a desenvolverem projetos com temáticas voltadas aos desafios das realidades intra e extra-universidade (USP, 2010).

Existem diversas práticas de extensão, refletindo as diferentes concepções que as norteiam. Muitas têm caráter fortemente assistencialista, tendo como princípio norteador a prestação de serviços à comunidade e a ideia de que a universidade estende o seu saber à comunidade. Essas atividades acontecem, costumeiramente, nos espaços acadêmicos, sem qualquer aproximação com a realidade social da população assistida (FREIRE, 1977). Há, no entanto, atividades de extensão que atuam nos espaços comunitários, tendo como pressuposto básico a busca de transformação social e propondo uma troca de saberes entre a universidade e a sociedade (RIBEIRO, 2009)

A extensão possibilita ao acadêmico a experiência de vivências significativas que lhe proporciona reflexões acerca das grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, o desenvolvimento de uma formação comprometida com as necessidades nacionais, regionais e locais, considerando-se a realidade brasileira (SARAIVA, 2007).

Na área da saúde, a linha formativa que tem o propósito de introduzir o estudante na realidade social e na prática desde o início do curso, de forma a proporcionar-lhe oportunidades de aprendizagem indispensáveis para a sua formação assume particular importância na medida em que se integra à rede assistencial e pode servir como um novo espaço voltado à humanização e à qualificação da atenção à saúde. Desse modo é importante o incentivo à participação e à elaboração de projetos de extensão que cumpram o papel de sensibilização de estudantes e professores para as reais necessidades sociais, além do desenvolvimento de competências importantes, como o trabalho em equipes multiprofissionais e o diálogo com a comunidade (FERREIRA, SILVA, AGUERA, 2007)

O presente trabalho apresenta resultados parciais de estudo que tem como objetivo principal obter o ponto de vista dos estudantes a respeito das contribuições que a participação em projetos de extensão oferece para sua formação na graduação.

### **Metodologia**

Estudo descritivo-exploratório, adotando abordagem predominantemente qualitativa, com alguns procedimentos quantitativos.

Foi realizado um levantamento geral sobre as contribuições identificadas pelos bolsistas dos projetos do Programa Aprender com Cultura e Extensão homologados na FMRP e campus USP\_RP no período que se estende de 2010 a 2012.

O caráter exploratório deste estudo levou à construção de instrumento semi-estruturado, estudantes bolsistas foram abordados através de questionário, formado também por questões abertas, o que permitirá uma abordagem qualitativa. Elementos de ambas as abordagens podem ser usados conjuntamente, para fornecer mais informações do que poderia se obter utilizando um dos métodos isoladamente.

Em termos qualitativos, foi utilizada a análise de conteúdo como estratégia de identificação de categorias empíricas para as questões abertas do questionário. A análise de conteúdo auxilia identificação de temas recorrentes ou padrões nos diferentes grupos, e é *um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens.* (BARDIN, 1977, p.42).

Em termos quantitativos, será obtida a frequência de ocorrência dessas categorias, bem como das respostas para as questões fechadas (sim/ não).

### **Resultados**

Ao longo do período estudado 65 estudantes receberam bolsas do Programa “Aprender com cultura e extensão” em 36 projetos homologados na FMRP-USP.

Como critérios de exclusão foram dispensados os alunos que se encontram afastados da universidade tendo a matrícula do curso trancada e/ou tiveram a bolsa cancelada. Desse modo o universo amostral do estudo é composto por 59 graduandos que receberam bolsas do Programa “Aprender com cultura e extensão” no período estudado.

Após o levantamento dos projetos do Programa “Aprender com cultura e extensão” foi realizada caracterização de acordo com os tipos de ações propostas e desenvolvidas, pode-se observar uma predominância de projetos que envolvem a assistência/atenção direta à comunidade (61%). É possível entendermos esses achados como uma herança histórica que representa a superação da concepção assistencialista da extensão (OLIVEIRA, 2004).

Caracterização do Projeto	Número de projetos	Números de Bolsistas
Assistencial	22	42
Educacional	10	16
Cultural	4	7
<b>Total de estudantes envolvidos</b>		65

Quadro 1: Bolsistas dos projetos de extensão desenvolvidos pela FMRP.

Ao longo dos últimos 30 anos a sociedade brasileira passou por diversas mudanças econômicas, sociais e culturais. Uma das principais mudanças esteve relacionada ao ensino superior. A extensão que evoca a si responsabilidades de intervenção extramuros a partir do argumento do “compromisso social” da universidade, muitas vezes substitutivos da ação governamental. Refere-se à influência do modelo americano de extensão cooperativa, incorporada à prática universitária como prestação de serviços sob a forma de cursos práticos, conferências e serviços técnicos e assistenciais. Assim, a prestação de serviços como uma das atividades próprias da extensão que pretende promover a integração universidade sociedade é incluída como uma função da universidade, constituindo um espaço em que se agregam diversas e diferentes ações, criando a idéia de multiversidade, que inclui variedade de ações, desenvolvimento da ciência aplicada e participação nos problemas regionais, de modo que as raízes da extensão ainda fertilizam a prática atual extensionista (JEZINE, 2004).

Até o momento, 24 bolsistas participaram do estudo, sendo 17 graduandos da Terapia Ocupacional (70,9%), 4 graduandos da Fonoaudiologia ( 16,6%), 2 graduandos da Informática biomédica (8,3%) e 1 graduando da Medicina (4,2%).

A análise de conteúdo permitiu a identificação de três categorias sobre as principais contribuições para a formação dos graduandos: (1) Desenvolvimento de habilidades específicas, (2) Desenvolvimento pessoal/ profissional e (3) Integração teoria-prática.

As referências que compõem o núcleo temático “desenvolvimento de habilidades específicas” foram identificadas em 47 dos 117 depoimentos (40.2% - Quadro 2).

A referência que compõe o núcleo temático presente em 46 dos 117 depoimentos (39.3%) refere-se à contribuição de permitir “desenvolvimento pessoal/ profissional”. (Quadro 3).

As referências que compõem o núcleo temático Integração teoria-prática foram identificadas em 24 dos 117 depoimentos (20.5%). (Quadro 4)

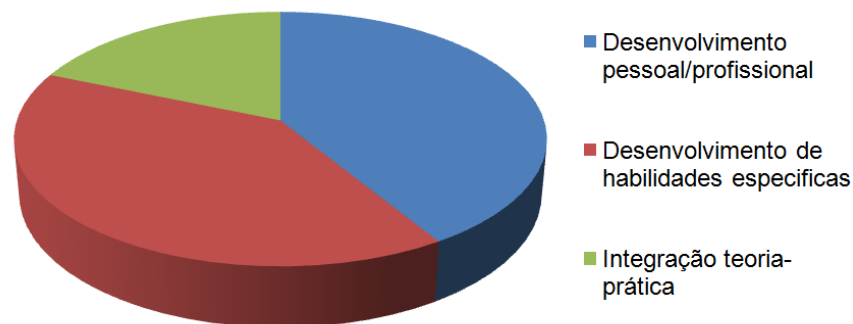


Figura1. Contribuições para a formação dos graduandos

Categoria	Referências
<p><b>Desenvolvimento de habilidades específicas</b></p>	<p><i>“trabalhar em grupo/equipe multiprofissional” (14)</i></p> <p><i>“Utilizar instrumental específico para a profissão (13)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>planejar atividades.....3</i></li> <li>• <i>adaptar o material conforme necessário.....2</i></li> <li>• <i>manejo terapêutico.....2</i></li> <li>• <i>acolhimento.....2</i></li> <li>• <i>aplicar atividades.....1</i></li> <li>• <i>conhecer os recursos terapêuticos possíveis.....1</i></li> <li>• <i>dominar técnicas de atividades.....1</i></li> <li>• <i>aprender técnicas específicas.....1</i></li> </ul> <p><i>“Coordenar grupos (9)”</i></p> <p><i>“Desenvolver habilidades para identificar necessidades” (8)</i></p> <p><i>“Desenvolver habilidades para atuar na área de interesse” (1)</i></p> <p><i>“Desenvolver habilidades para atuar na área que o projeto está inserido”(1)</i></p> <p><i>“Lidar com o sofrimento do público alvo de intervenção” (1)</i></p>

**Quadro 2: Categoria empírica 1**

Dentre as referências que compõem o núcleo temático desenvolvimento de habilidades específicas foram identificados 13 dos 47 depoimentos (28%) a oportunidade dos graduandos utilizarem instrumental específico da profissão, demonstrando ganhos para a formação dos estudantes que estão diretamente relacionados com a possibilidade de contato com a prática profissional o mais cedo possível ao longo da graduação.

A necessidade de aproximação com a prática clínica desde o início da graduação reflete o anseio do estudante por reconhecimento social e afirmação da autoestima, mitigando sua necessidade psicossocial de ser reconhecido como adulto profissionalmente capaz (NOGUEIRA-MARTINS, NOGUEIRA-MARTINS, TURATO 2006)

Por outro lado, a procura de estudantes por essa aproximação traz à baila reflexões sobre insuficiências curriculares e descrédito na formação acadêmica (PERES, ANDRADE, GARCIA, 2007). Posta de outra forma, esta questão pode ser vista no âmbito da importância da aquisição de experiência clínica num contexto educacional que distancia formação e mundo de trabalho. A alta procura por estágios extracurriculares demonstraria que as expectativas dos estudantes não são contempladas nos currículos formais (TAQUETTE, COSTA-MACEDO, ALVARENGA, 2003), refletindo a crença dos alunos acerca da inadequação do currículo ao mercado de trabalho (TAVARES et al, 2006).

De maneira geral, as referências temáticas que compõem a categoria “Desenvolvimento pessoal/profissional” estão ligadas ao caráter prático de grande parte das atividades desenvolvidas a partir dos projetos de extensão.

Os projetos do Programa “Aprender com Cultura e Extensão” constroem propostas de integração comunitária, de forma extracurricular, inserindo os estudantes em situações

concretas que permitem a articulação da teoria com a prática em outros cenários de aprendizagem além da sala de aula.

A diversificação dos cenários de aprendizagem é compreendida como uma das estratégias para a transformação curricular. Essa estratégia aproxima os estudantes da vida cotidiana das pessoas e desenvolve olhares acadêmicos críticos e voltados para os problemas reais da população (FERREIRA, SILVA, AGUERA, 2007).

É pela extensão que a comunidade acadêmica tem a possibilidade de, na sociedade, elaborar e vivenciar a práxis do conhecimento adquirido, promovendo uma postura que vai além da formação profissional do estudante, propiciando-lhe uma visão mais globalizada de conhecimento, a partir da conscientização das realidades vivenciadas por diferentes comunidades e da compreensão do seu papel enquanto sujeito social (MARTINS, 2008).

Considerando as referências temáticas relacionadas ao desenvolvimento pessoal, deve-se considerar que embora, a maioria das atividades de extensão seja uma prática que dependa do trabalho em equipe, os resultados desta pesquisa demonstram que o esforço e o aprimoramento individual também são imprescindíveis para que ocorra trabalho em conjunto, visto que os graduandos valorizam o seu desenvolvimento pessoal, destacando suas aquisições.

Categoria	Referências
<b>Desenvolvimento pessoal/ profissional</b>	<p><i>“Aquisição de conhecimentos” (10)</i></p> <p><i>“Interagir/comunicar-se melhor com as pessoas atendidas” (7)</i></p> <p><i>“Ser mais responsável” (6)</i></p> <p><i>“Ampliar network” (4)</i></p> <p><i>“Desenvolver trabalhos científicos/ participar em eventos” (3)</i></p> <p><i>“Desenvolver pontualidade e compromisso” (3)</i></p> <p><i>“Desenvolver raciocínio clínico” (2)</i></p> <p><i>“Sentir-se mais preparado” (2)</i></p> <p><i>“Desenvolver e aprimorar criatividade” (2)</i></p> <p><i>“Ser mais flexível” (2)</i></p> <p><i>“Saber como se portar adequadamente” (2)</i></p> <p><i>“Ter mais autonomia” (1)</i></p> <p><i>“Aprender a orientar o paciente” (1)</i></p> <p><i>“Ter contato com a população alvo de intervenção” (1)</i></p>

**Quadro 3: Categoria empírica 2**



As referências temáticas que compõem a categoria “integração teoria prática” também situam-se no campo da oferta de possibilidades de aplicação de conceitos em situações concretas. Resultados semelhantes foram encontrados por Panúncio-Pinto, Pfeifer e Bronca (2010) em estudo qualitativo com estudantes que participaram de projeto de extensão. Seus resultados reafirmam a importância de apresentar aos estudantes atividades que promovam o vínculo teoria-prática desde o primeiro período como ferramenta de estimular sua autonomia e sua capacidade para solução de problemas, além de sua inserção na realidade da comunidade onde a Universidade está inserida.

A possibilidade de aplicar ou entrar em contato na prática com conceitos e teorias também contribui para o desenvolvimento de habilidades profissionais. Segundo Silva; Vasconcelos (2006), a formação acadêmica vai além da aquisição de conhecimentos técnico-científicos, até porque esses se esvaziam quando não são integrados à realidade.

Categoria	Referências
<b>Integração teoria-prática</b>	<p><i>“Colocar conhecimentos em prática/refletir” (9)</i></p> <p><i>“Aproximar-se da prática” (8)</i></p> <p><i>“Conhecer o funcionamento de serviço de saúde” (4)</i></p> <p><i>“Ter contato com a realidade da comunidade” (2)</i></p> <p><i>“Proporcionar oportunidades de se envolver com as atividades acadêmicas além do calendário obrigatório” (1)</i></p>

**Quadro 4: Categoria empírica 3**

A respeito das dificuldades nos diversos projetos de extensão universitária evidencia-se: falta de tempo, conteúdo teórico apresentado em sala de aula insuficiente, dificuldade de relacionamento interpessoal com o grupo de alunos e/ou equipe do serviço no qual o projeto está inserido.

Vieira *et al.* (2004) observaram que o envolvimento em atividades extracurriculares, para a maioria dos alunos, superava 8 horas semanais – achado confirmado por Tavares *et al.* (2007), na Universidade Federal de Minas Gerais. Conquanto a maioria dos estudantes alegue falta de tempo para atividades não curriculares em razão da carga horária formal, essa falta de tempo não os impede de participar de atividades extracurriculares. Ocupar o pouco tempo livre torna-se uma constante para muitos estudantes, num movimento em direção ao sacrifício do lazer, para maior dedicação ao trabalho e aos pacientes. Constrói-se entre os estudantes um comportamento paradoxal: embora reconheçam a necessidade de tempo para descanso e lazer, tratam de logo ocupar o tempo livre com outras atividades, às quais atribuem valor significativo a ponto de lhes tolher o descanso ou lazer.

### **Conclusões**

Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revelam um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos

transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania (JEZINE, 2004).

A experiência proporcionada pela prática extramuros proporciona ao graduando adquirir uma vivência além da graduação, que perpassa a grade curricular, acrescentando à formação acadêmica uma experiência da aplicabilidade prática dos conteúdos teóricos.

Os discursos revelaram que inserção gradativa e orientada de práticas desde o início da graduação através da extensão universitária promove a aproximação dos estudantes com o campo de atuação e especificidades da profissão, possibilitando aos graduandos desenvolver habilidades que talvez não fossem adquiridas nas aulas teóricas, como por exemplo, é o caso do desenvolvimento pessoal. As atividades extramuros também mostram-se importantes por possibilitar a aquisição de habilidades práticas procedimentais, um grande desafio à formação de profissionais da saúde.

## Referências

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977

FERRARI, M. A. C. **A terapia ocupacional nas universidades brasileiras, hoje**. Editorial. Rev Ter Ocup Univ São Paulo, vol 10, no. 1, p i-ii, 1999

FERREIRA RC, SILVA RF, AGUERA CB. **Formação do profissional médico: a aprendizagem na atenção básica de saúde**. Rev Bras Educ Med. 2007; 31(1): 52-9, 2007.

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS E SESU/MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2000 - 2001. Edição Atualizada.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1977.

JEZINE, E. **As práticas curriculares e a extensão universitária**. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte: 2004.

MARTINS, E. F. **Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade**. Ciências & Cognição, v. 13, n.2, p. 201-209, 2008.

NOGUEIRA-MARTINS MCF, NOGUEIRA-MARTINS LA, TURATO ER. **Medical students' perceptions of their learning about the doctor-patient relationship: a qualitative study**. Med Edu. 2006; 40:322-8.

NOGUEIRA MDP, **Manual sobre a extensão universitária para o aluno da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG; 2005.126p

OLIVEIRA, CH. **Qual é o Papel da Extensão Universitária?** Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004, Belo Horizonte.

PANÚNCIO-PINTO, M. P.; PFEIFER, L. I. **Metodologia do trabalho acadêmico-científico**. Apostila didática, 25 páginas. Ribeirão Preto: FMRP, 2009.



PANÚNCIO-PINTO, M. P.; PFEIFER, L. I. ; BRONCA, N. C. **A extensão universitária como estratégia de formação na graduação:** a experiência do Projeto Caixa de Histórias. Anais do XII Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 18, suplemento especial, set 2010.

PERES CM, ANDRADE AS, GARCIA SB. **Atividades extracurriculares:** multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. Rev Bras Educ Med.; 31(3): 203-11, 2007

RIBEIRO K.S.Q.S. **A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia.** Cad. Cedes, Campinas, v. 29, n. 79, p. 335-346, set./dez. 2009

SARAIVA, J. L. **Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores.** Brasília Médica, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

SILVA, M. S.; VASCONCELOS, S. D. **Extensão universitária e formação profissional:** avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. Estudos em Avaliação Educacional, v.17, n.33, p.119-134, 2006.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico.** 21ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TAQUETTE SR, COSTA-MACEDO LM, ALVARENGA FBF. **Currículo Paralelo:** uma realidade na formação dos estudantes de Medicina da UERJ. Rev Bras Educ Med.;27(3):171-6, 2003.

TAVARES AP, FERREIRA RA, FRANÇA EB, FONSECA JÚNIOR CA, Lopes GC, DANTAS NGT et al. **O "Currículo Paralelo" dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.** Rev Bras Educ Med. 31(3): 254-65, 2007.

USP. Universidade de São Paulo. **Pró Reitoria de Cultura e Extensão.** USP, 2010. Disponível em <http://www.usp.br/prc> (acesso em 15/08/2013)

VIEIRA EM, BARBIERI CLA, VILELA DB, IANHEZ JÚNIOR E, TOMÉ FS, WOIDA FM. **O que eles fazem depois da aula?** As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. Medicina (Ribeirão Preto). 37:84-90, 2004.